

A solid orange horizontal bar is positioned to the left of the title text.

Os negros no mercado de trabalho brasileiro: uma análise da categoria metalúrgica

Novembro 2025

A solid orange horizontal bar spans the width of the page at the bottom.

Os negros no mercado de trabalho brasileiro: uma análise da categoria metalúrgica

Introdução

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades de raça e gênero, que permeiam as relações sociais, definindo os espaços de mulheres e homens, negros e brancos no mercado de trabalho, em todas as atividades. Apesar de a população negra ser maioria no Brasil (56,4% em 2025)¹, negros enfrentam mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal. Segundo o Boletim especial do DIEESE², no Brasil “diferentes formas de discriminação se combinam. Duas das mais marcantes são as de sexo e de cor/raça. Há uma interseccionalidade entre elas, uma reforçando a outra. De um lado, as mulheres negras carregam os dois tipos de discriminação. De outro, os homens brancos, ainda que de maneira heterogênea, não passam pelos mesmos processos discriminatórios. O mercado de trabalho é um dos ambientes em que as discriminações são mais facilmente perceptíveis”.

Este trabalho analisa a questão no setor metalúrgico, entre 2023 e 2024. A base do trabalho é a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), registro administrativo do Ministério do Trabalho (MTE)³.

No intervalo de tempo analisado, segundo os dados da RAIS, o estoque de trabalhadores metalúrgicos/as passou de 2,2 milhões para 2,4 milhões em 2024, aumento de 5,4%. A participação total de negros metalúrgicos cresceu 23,8%, enquanto os não negros cresceram 7,8%. Ainda assim, a proporção dos negros no setor é menor, bem como sua remuneração. As diferenças salariais de negros e não negros permanecem elevadas, mesmo quando inseridos nos mesmos setores e ocupações.

Como no restante do mercado de trabalho, alguns aspectos das desigualdades raciais e da discriminação de gênero se cruzam e se potencializam no setor. A situação da mulher negra metalúrgica evidencia a dupla discriminação: é ela quem recebe a menor remuneração, cerca de 56,6% do recebido pelos homens não negros.

¹ Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua (PnadC) no 2º trimestre de 2025.

² Boletim especial DIEESE 2025 – Dia da Consciência Negra. Para detalhes, acesse:

<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2025/conscienciaNegra.html>

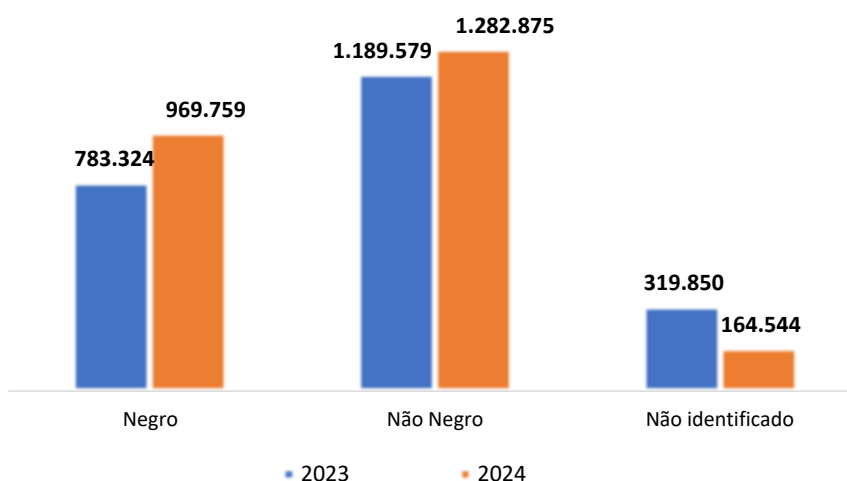
³ Importante destacar que os registros administrativos da RAIS e CAGED são preenchidos pelos empregadores, de modo que as informações sobre raça/cor não são autodeclaradas pelos próprios empregados. Portanto, deve-se ter cuidado ao analisar tais registros para os/as trabalhadores/as celetistas negros/as, através destas bases.

O(a) trabalhador(a) negro(a) no ramo metalúrgico

Segundo os dados da RAIS, o total de negros⁴ no ramo metalúrgico cresceu 23,8%, entre 2023 e 2024, de 783,3 mil para 969,7 mil trabalhadores (as), conforme o Gráfico 1. Estima-se que a participação dos negros metalúrgicos é de 40,1% no total de trabalhadores do ramo no Brasil. Em 2023, a participação era de 34,2%. A variação absoluta dos negros no ramo deve-se pela redução dos registros não identificados. A RAIS é um registro administrativo, ou seja, para captar a população negra não há autodeclaração como ocorre na PNADC⁵, por exemplo, mas os empregadores é quem realizam a inclusão das informações nos registros do MTE, conforme destacado anteriormente.

Os homens negros representavam 81,0% e as mulheres eram 19,0% do total de metalúrgicos negros em 2024. Os gráficos 1 e 2 demonstram esses resultados.

GRÁFICO 1
Metalúrgicos (as) segundo raça/cor
Brasil – 2023 e 2024



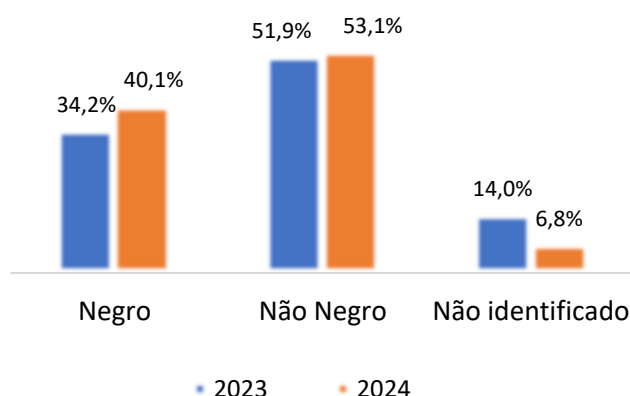
Fonte: MTE, RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

GRÁFICO 2
Distribuição (%) dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor
Brasil – 2023 e 2024

⁴ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são considerados negros os classificados como pretos e pardos e não negros, as demais etnias. Para mais informações:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtml>

⁵ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE.

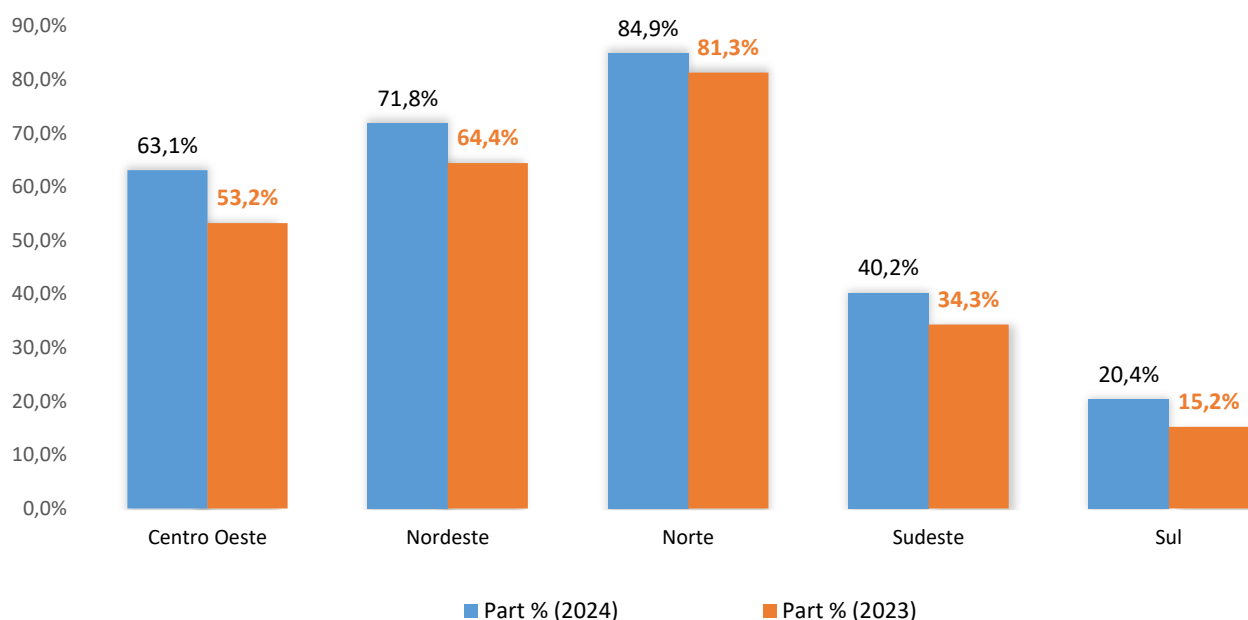


Fonte: MTE, RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

As regiões Norte, Nordeste e centro Oeste possuem a maior proporção de metalúrgicos negros, com participações de 84,9%, 71,8% e 63,1%, respectivamente. No Sudeste, 40,2% dos trabalhadores eram negros e no Sul, 20,4%.

As regiões Sudeste e Sul concentram 84,9% de toda a categoria metalúrgica. Dessa forma, embora a proporção de negros seja menor nessas regiões, elas concentram 72,2% dos metalúrgicos negros: 699,7 mil trabalhadores negros nessas duas regiões.

GRÁFICO 3
Participação dos(as) metalúrgicos(as) segundo raça/cor, por região
Brasil – 2023 e 2024



Fonte: MTE, RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

A proporção de trabalhadores negros é maior no segmento Outros Materiais de Transporte com 63,7%, que produz majoritariamente motocicletas, veículos ferroviários e suas partes, seguido

do Naval, com 58,3%. A Siderurgia e o segmento Eletroeletrônico contaram com 42,8% de proporção de negros, segundo dados de 2024 (Tabela 1).

Dos segmentos, o Eletroeletrônico possui a maior proporção de mulheres negras, com 31,9%, seguido da Siderurgia, com 23,8% e Automotivo, com proporção de 21,2% de mulheres negras.

Os segmentos com menor participação de mão de obra negra são o Aeroespacial (26,1%) e o Automotivo (34,8%), que possuem os maiores salários e as menores taxas de rotatividade do ramo metalúrgico.

TABELA 1
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor por segmento
Brasil - 2024

Segmento	Negro		Não Negro		Não identificado	Total	Participação				
	Homem	Mulher	Homem	Mulher			Negro		Não Negro		Total negro
							Homem	Mulher	Homem	Mulher	
Automotivo	126.352	39.073	225.808	64.312	19.413	474.958	16,1%	21,2%	22,4%	23,3%	34,8%
Siderurgia	266.857	43.848	292.764	66.575	56.343	726.387	34,0%	23,8%	29,1%	24,1%	42,8%
Bens de capital	221.835	33.426	304.985	63.572	57.412	681.230	28,3%	18,1%	30,3%	23,0%	37,5%
Eletroeletrônico	111.870	58.919	133.271	69.675	25.636	399.371	14,2%	31,9%	13,2%	25,3%	42,8%
Naval	28.425	2.426	17.067	2.175	2.810	52.903	3,6%	1,3%	1,7%	0,8%	58,3%
Aeroespacial	8.771	2.174	22.976	6.220	1.731	41.872	1,1%	1,2%	2,3%	2,3%	26,1%
Outros materiais de transporte	21.066	4.717	10.178	3.297	1.199	40.457	2,7%	2,6%	1,0%	1,2%	63,7%
Total	785.176	184.583	1.007.049	275.826	164.544	2.417.178	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	40.1%

Fonte: MTE/Rais 2024

Elaboração: DIEESE - Subseção CNM/CUT

Remuneração

As desigualdades de raça se somam às de gênero e uma das consequências são as diferenças de remuneração. As mulheres negras recebiam (R\$ 3.142), em 2024, em média 56,6% da remuneração média dos homens não negros (R\$ 5.549), que, tradicionalmente, são os trabalhadores com os maiores salários. Já a remuneração média das não negras (R\$ 4.360) equivalia a 78,6% da recebida pelos homens não negros. A remuneração dos homens negros (R\$ 3.946) equivalia a 71,1% dos não negros.

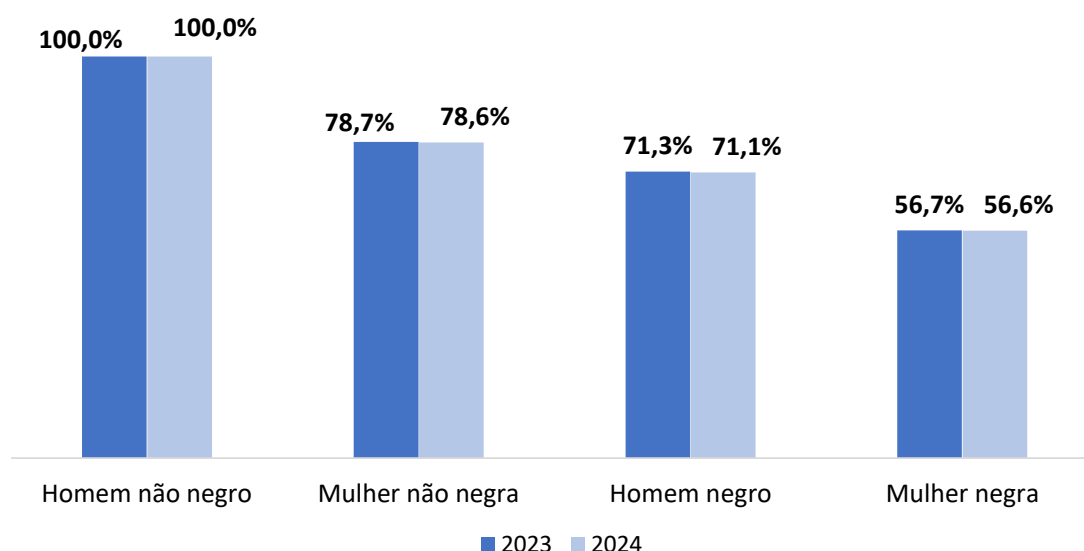
Conforme o Gráfico 4 e Tabela 2, em 2024, os rendimentos tanto das mulheres em relação aos dos homens, dos homens negros e da mulher negra, permaneceram estáveis na comparação com 2023. Estruturalmente, as diferenças salariais entre homens não negros e homens e mulheres negros/as não se alteraram e continuaram bastante elevadas.

TABELA 2
Remuneração média dos (as) metalúrgicos (as) segundo sexo
Brasil – 2024

Sexo	Negro	Não Negro	Não identificado	Total
Homem	3.946,2	5.549,6	3.309,3	4.739,7
Mulher	3.142,4	4.360,1	3.041,8	3.821,4
Total	3.793,2	5.293,9	3.260,9	4.553,4

Fonte: MTE, RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

GRÁFICO 4
Índice da remuneração média dos metalúrgicos segundo raça/cor e sexo
Brasil, 2023 e 2024



Fonte: MTE/RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

Na análise dos dados por região, o Norte, onde há maior proporção de trabalhadores negros e pardos, apresentou as maiores diferenças salariais. Em 2024, a remuneração média dos trabalhadores negros foi equivalente a 64,9% da média recebida pelos trabalhadores não negros. As trabalhadoras negras na região receberam em média 48,4% dos rendimentos médios dos homens não negros (Tabela 3). No Sudeste, os rendimentos dos negros equivaliam a 71,4% da remuneração média dos não negros. No Nordeste, a remuneração média dos negros foi equivalente a 72,3% dos não negros. No Centro-Oeste a relação foi equivalente a 80,8% e no Sul foi de 76,8%.

Entre 2023 e 2024, as desigualdades salariais entre negros e não negros aumentaram em todas as regiões. A região Nordeste foi a que mais apresentou aumento nas desigualdades salariais, passando de 73,5% para 72,3% de participação da remuneração média dos negros em relação aos não negros. No Sul, a relação da remuneração média dos negros e não negros passou de 77,5% para 76,8%, indicando queda de 0,7 ponto percentual, enquanto a região Sudeste saiu de 71,9% para 71,4%, recuo de 0,6 ponto percentual.

Houve diminuição das desigualdades salariais na região Norte; a participação da remuneração média dos negros nessa região passou de 61,4% para 64,9%, aumento de 3,6 pontos percentuais.

TABELA 3
Relações salariais das metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo por região
Brasil – 2023 e 2024

Região	Relações salariais	2023	2024	Diferença (24/23)
Centro Oeste	Negros (as)/Não Negros (as)	80,8%	80,8%	0,0%
	Mulher não negra/Homem não negro	83,7%	86,9%	3,2%
	Homem negro/Homem não negro	79,9%	80,4%	0,5%
	Mulher negra/Homem não negro	68,4%	69,0%	0,6%
Nordeste	Negros (as)/Não Negros (as)	73,5%	72,3%	-1,2%
	Mulher não negra/Homem não negro	84,3%	86,5%	2,2%
	Homem negro/Homem não negro	73,4%	72,2%	-1,2%
	Mulher negra/Homem não negro	60,9%	61,9%	1,0%
Norte	Negros (as)/Não Negros (as)	61,4%	64,9%	3,6%
	Mulher não negra/Homem não negro	69,8%	68,7%	-1,1%
	Homem negro/Homem não negro	60,4%	63,2%	2,8%
	Mulher negra/Homem não negro	45,6%	48,4%	2,8%
Sudeste	Negros (as)/Não Negros (as)	71,9%	71,4%	-0,6%
	Mulher não negra/Homem não negro	80,3%	79,9%	-0,4%
	Homem negro/Homem não negro	71,6%	71,1%	-0,5%
	Mulher negra/Homem não negro	56,7%	55,9%	-0,8%
Sul	Negros (as)/Não Negros (as)	77,5%	76,8%	-0,7%
	Mulher não negra/Homem não negro	76,1%	76,4%	0,4%
	Homem negro/Homem não negro	76,9%	76,4%	-0,5%
	Mulher negra/Homem não negro	60,1%	59,7%	-0,4%
BRASIL	Negros (as)/Não Negros (as)	71,8%	71,7%	-0,2%
	Mulher não negra/Homem não negro	78,7%	78,6%	-0,2%
	Homem negro/Homem não negro	71,3%	71,1%	-0,2%
	Mulher negra/Homem não negro	56,7%	56,6%	-0,1%

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseção CNM/CUT

De forma geral, o setor metalúrgico reproduz as desigualdades salariais que ocorrem no restante do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, os homens não negros são os que recebem as maiores remunerações, seguidos pelas mulheres não negras e pelos homens negros. Por último, estão as trabalhadoras negras. Em 2024, apenas o segmento Outros materiais de transporte verificou-se rendimento mais alto dos homens negros na comparação com as mulheres não negras.

As maiores desigualdades entre os rendimentos de homens não negros e mulheres negras foram registradas nos segmentos Automotivo e Aeroespacial, com 48,7% e 48,4% de participação,

respectivamente. A maior relação salarial das metalúrgicas negras ocorreu nos segmentos Siderúrgico e Naval, com 70% de participação.

TABELA 4
Remunerações médias dos metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo, por segmentos
Brasil - 2024

Segmento	Negro		Não Negro		Total	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Negro	não negro
Automotivo	4.519,8	3.185,1	6.535,6	4.598,0	4.204,5	6.106,1
Siderurgia	3.689,4	3.164,7	4.516,9	3.990,5	3.615,4	4.419,4
Bens de capital	3.707,4	3.146,9	5.391,5	4.497,4	3.634,0	5.237,3
Eletroeletrônico	3.906,4	2.936,6	5.797,2	4.058,1	3.571,8	5.200,1
Naval	4.256,8	3.540,3	5.058,7	4.882,4	4.200,5	5.038,8
Aeroespacial	5.983,6	4.721,7	9.749,2	7.628,9	5.732,9	9.297,5
Outros materiais de transporte	5.218,7	4.189,2	6.220,3	4.408,0	5.030,4	5.776,8
Total	3.946,2	3.142,4	5.549,6	4.360,1	3.793,2	5.293,9

Fonte: MTE/Rais 2024

Elaboração: DIEESE - Subseção CNM/CUT

TABELA 5
Relações salariais dos metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo, por segmentos
Brasil - 2024

Segmento	Negro		Não Negro		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Negro
Automotivo	69,2%	48,7%	100,0%	70,4%	68,9%
Siderurgia	81,7%	70,1%	100,0%	88,3%	81,8%
Bens de capital	68,8%	58,4%	100,0%	83,4%	69,4%
Eletroeletrônico	67,4%	50,7%	100,0%	70,0%	68,7%
Naval	84,1%	70,0%	100,0%	96,5%	83,4%
Aeroespacial	61,4%	48,4%	100,0%	78,3%	61,7%
Outros materiais de transporte	83,9%	67,3%	100,0%	70,9%	87,1%
Total	71,1%	56,6%	100,0%	78,6%	71,7%

Fonte: MTE/Rais 2024

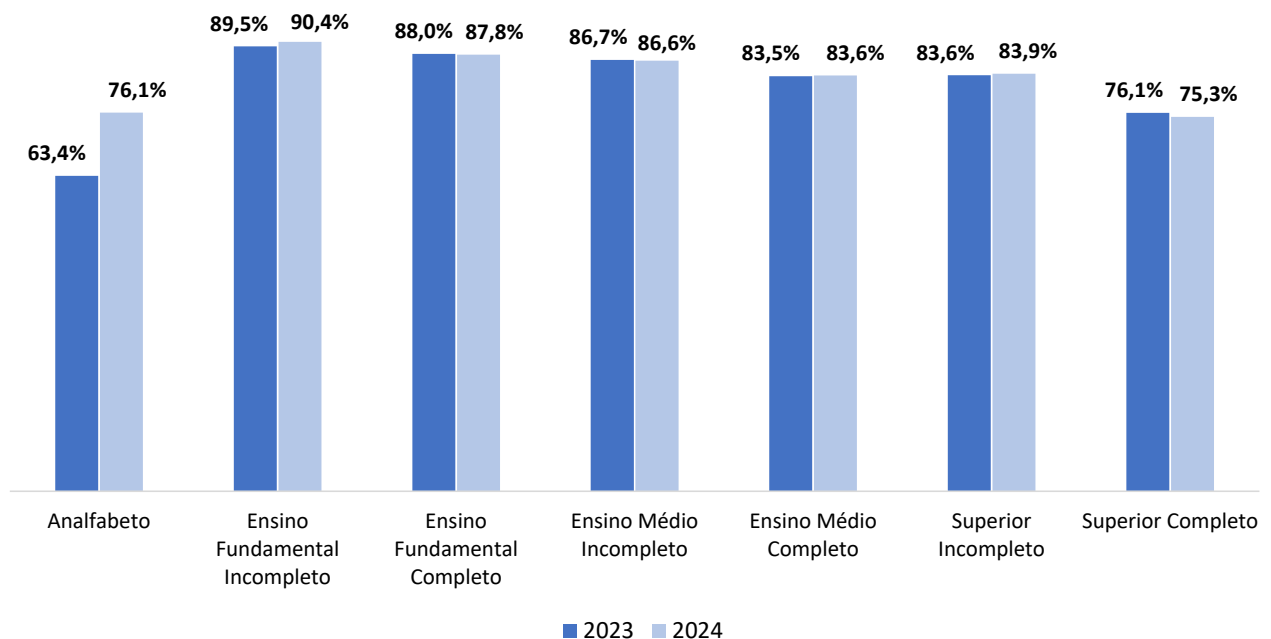
Elaboração: DIEESE - Subseção CNM/CUT

As diferenças de remuneração por cor/raça estão presentes em todas as faixas de escolaridade e se aprofundam para os níveis superiores, ou seja, os metalúrgicos negros com mais anos de estudo ganham proporcionalmente menos aos não negros com a mesma escolaridade. Enquanto os não

negros com Ensino Superior ganhavam, em média, R\$ 11.235, os negros ganhavam em média R\$ 8.457, remuneração 24,7% menor.

Entre 2023 e 2024, na faixa de escolaridade até o Ensino Médio, a remuneração dos metalúrgicos negros permaneceu em torno de 83,5% da dos não negros. Essa aproximação ocorre porque, nessas faixas de escolaridade, os trabalhadores recebem rendimentos que ficam perto do piso da categoria. Em 2024, o rendimento médio dos metalúrgicos negros representava 71,7% do recebido pelos não negros (Gráfico 5 e Tabela 6).

GRÁFICO 5
Diferenças salariais entre metalúrgicos negros e não negros, por escolaridade
Brasil – 2023 e 2024



Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

TABELA 6
Remunerações dos metalúrgicos, segundo raça/cor e escolaridade
Brasil - 2024

Escolaridade	Negro	Não Negro	Não identificado	Total	Relação remuneração negros/não negros
Analfabeto	2.979,6	3.914,3	2.165,8	3.352,8	76,1%
Ensino Fundamental Incompleto	2.767,0	3.061,3	2.547,5	2.899,6	90,4%
Ensino Fundamental Completo	3.083,2	3.512,5	2.799,6	3.298,0	87,8%
Ensino Médio Incompleto	2.655,1	3.065,6	2.652,3	2.868,3	86,6%
Ensino Médio Completo	3.442,3	4.116,0	2.875,0	3.728,6	83,6%
Superior Incompleto	4.758,5	5.668,5	4.509,6	5.341,7	83,9%
Superior Completo	8.457,0	11.235,4	7.462,3	10.371,8	75,3%
Total	3.793,2	5.293,9	3.260,9	4.553,4	71,7%

Considerações finais

Os dados indicam que houve um crescimento na entrada da população negra na categoria entre 2023 e 2024. Apesar do crescimento da população negra metalúrgica, as relações salariais pouco se alteraram nos últimos anos.

Em todos os recortes analisados, seja por região, segmentos e faixas de escolaridade, os metalúrgicos negros possuem rendimentos inferiores aos não negros.

O emprego entre os negros aumentou mais que entre os não negros, o que pode apontar para a substituição de trabalhadores com salários mais altos por aqueles com remunerações menores, mas também uma mudança na identificação de raça/cor nos registros administrativos da RAIS. Lembrando que a RAIS não capta informações autodeclaratórias de raça/cor, sendo as informações produzidas pelos empregadores.

As mulheres metalúrgicas negras possuem as piores remunerações médias da categoria, evidenciando, além da segregação racial, a discriminação de gênero. A análise por segmento, gênero e raça traz o Eletroeletrônico como o mais desigual para as mulheres negras, se considerarmos que este segmento possui a maioria das mulheres da categoria metalúrgica.

Em sintonia com a publicação anual do DIEESE sobre os negros e negras no mercado de trabalho, entende-se que não há justiça social nem desenvolvimento sustentável enquanto o trabalho das mulheres negras continuar invisibilizado e desvalorizado.

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – José Gonzaga da Cruz
Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Vice-presidente – Maria Aparecida Faria
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretor Executivo – Edenilson Rossato
CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica
Eliaana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho
Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto
Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe técnica responsável

Renata Miranda Filgueiras
Gustavo Monteiro
Rodolfo Viana (revisão técnica)